

SIGNIFICADO DE MORTE-MORRER PARA OS ACADÊMICOS DA FAMERP

Jéssica de Paula Chiachio¹; Débora Regina Grotto¹; Franciele Cristine Squizzato¹; Vânia Zaqueu Brandão²

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem*; ²Professora Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem Geral e Coordenadora Geral do curso de Enfermagem*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

O processo morte-morrer, na maioria das vezes, é difícil e doloroso, e sua discussão, muitas vezes, é banalizada junto aos alunos de enfermagem e medicina que a vivenciarão durante e/ou após sua formação, assim, o objetivo deste estudo é conhecer o significado e as percepções e sentimentos do processo de morte-morrer para os acadêmicos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Participaram desta pesquisa 321 acadêmicos, que responderam a um questionário com quatro itens relacionados ao perfil, e dez perguntas fechadas, especificam do tema morte-morrer. Destas, duas permitiam mais de uma opção, além de observações, fatos ou opiniões. Os resultados demonstram a predominância de uma população jovem, 20 a 22 anos, feminina, com dificuldade de lidarem com a morte na vida pessoal e na profissional (estudante), que relatam sentimentos de tristeza, angústia, medo, impotência, culpa e despreparo para enfrentar todo processo de morte-morrer, principalmente, os familiares em luto e insegurança, por falta de apoio do professor. Concluiu-se que os alunos estão despreparados para vivenciar o processo de morte-morrer do paciente, pois apesar de conhecerem as fases deste processo, faltam esclarecimentos e apoio do professor quando em campo de ensino clínico ou estágio.

